

Era uma vez um menino chamado Raúl Brandão

Era uma vez um menino chamado Raúl Germano Brandão que nasceu na bela cidade do Porto, mais precisamente na Foz do Douro a 12 de março de 1865. Os seus pais e avós eram pescadores, talvez um pouco rudes devido ao trabalho que tinham. Raúl cresceu e foi para o liceu, não era muito feliz e talvez por isso começou a interessar-se por literatura.

Quando termina o liceu, teve uma breve passagem pelo curso superior de letras, mas talvez porque não gosta-se do curso, ou porque foi obrigado a isso, matricula-se na escola do exército. Assim se inicia a sua carreira militar o que foi algo que não gostou muito. A par desta profissão era também jornalista e vai publicando muitas obras literárias.

Apesar de não gostar da vida militar, isso valeu-lhe conhecer a mulher da sua vida, ou seja decorria o ano 1896 Raúl foi colocado no Regimento de Infantaria de Guimarães e é nesta maravilhosa cidade que conhece Angelina a sua futura esposa. Casou no ano seguinte e foi viver para Nespereira, uma aldeia nos arredores desta cidade. Aí inicia a construção da Casa do Alto e passar a morar nessa casa com sua esposa. Claro como os invernos são frios no norte passa os invernos ou parte deles em Lisboa cidade com um clima mais ameno.

Em 1912 reformou-se do posto de capitão e começa a dedicar-se mais à produção literária.

Escreveu muitos livros para adultos dos quais só conheço os títulos e deu-mos a conhecer a minha professora. Esses livros são: “ O Padre”, “A Farsa”, “Os Pobres” e o “Húmus. Claro que escreveu muitos outros. E há um livro que penso ser o mais indicado para crianças que é “Portugal Pequenino “ a minha professora contou a história na sala de aula e todos gostaram muito.

Este ilustre senhor morreu no 5 de dezembro, ainda muito novo, 63 anos. Mas deixou-nos mais ricos em literatura e por isso a biblioteca municipal de Guimarães tem o seu nome: Biblioteca Municipal Raúl Brandão.

Karol, 4º ano da EB do Pinheiral